

alternativa

EDIÇÃO
MENSAL-08 pág.

JORNAL DA COLÔNIA MARANHENSE

Brasília, ano II - nº 17, MARÇO de 1.980

carta do editor

"Se queres que eu chore, é mister que comeces por chorar tu próprio".

(Horácio).

Aqui em Brasília, tornou-se comum nos dois primeiros meses do ano, a saída de pessoas, principalmente estudantes, para outros estados, deixando a cidade praticamente sem movimento. Ao aproximar-se o mês de março, tudo começa voltar ao normal com o retorno destes.

Depois de tanto descanso, é natural que todos estejam com as energias recuperadas para aguentar mais um inverno de sofrimentos e de sobressaltos, pois todos sabem, que este ano não vai ser fácil, principalmente para os pobres. Apesar do tão propalado boicote aos produtos que sobem de preço, as coisas, tudo indica, continuarão pretas.

Por falar em situação preta, lembrei que aqui pelo nosso lado as coisas não andam boas. Para se ter uma idéia, há um ano e pouco estamos editando este jornal, e ainda nos sentimos o "cheiro" de sua colaboração. Desse jeito, não é querendo falar de mais, vocês matam o jornal asfixiado.

Olha gente!... Vamos meter a mão no bolso e ajudar nossa idéia crescer. Sem dinheiro, não se pode levar um plano à frente: melhorar o nível de qualidade tão criticado, com razão, por vocês. Nossa intenção continua de pé: fazer um jornal cada dia melhor que antes, mas, sem sua colaboração não podemos melhorar.

Convém, que daqui pra frente, não sejamos desagradáveis ao ponto de continuar cobrando essa ajuda. Portanto, esperamos que de hoje em diante, você pegue a mão da caneta e preencha o cupom constante no interior do jornal, pois até hoje, com todo esforço despendido pela equipe, só trinta leitores se dispuseram a colaborar conosco.

Há pouco tempo atrás, foi criado o MIM (Movimento de Integração dos Maranhenses), com intuito de desenvolver um movimento cultural entre nós. Tudo bem! A idéia é ótima! Vamos então nos movimentar nesse sentido. Vamos dar o primeiro grande passo. Vamos fazer um jornal mais atuante, dinâmico.

José Murilo Milhomem.

É HORA DE MUDAR.
É HORA DE APOIAR.
PÁG. 03

UMA MORTE SUSPEITA.
PÁG. 05

A VERDADEIRA VERSÃO
SOBRE OS ÍNDIOS.
QUAL É?
PÁG. 06

ALTERNATIVA, CADA VEZ MELHOR-ANOTI

expediente

A N O - II: Nº 17
M A R Ç O DE 1980

D I R E T O R
Olimpio Cruz Júnior

E D I T O R
José Murilo Milhomem

R E D A T O R E S

Aldemir Sousa Luna
Eider Araújo Morais
José Sousa Melo
Bodanski

A R T E

Aeldo S. Luna

C O L A B O R A D O R E S

Antonio Jaldo N. Santos
B E C C A M
Benedito Cassio C. Martins
Olimpio Martins Cruz
Sebastião Artur L. Milhomem
Osmar Monte

C O R R E S P O N D E N T E S

Adilson Araújo de Souza
Recife - Pe.
Adrius B. Milanova
São Luís-Ma.

E N D E R E Ç O

QI. - 06 - Conj. "D"; C/54
GUARÁ - I
BRASÍLIA - DF.

C E P - 7 1 0 0 0

T E L E F O N E S

568-0269

568-1291

568-1700

ESCREVA PARA A NOSSA
REDAÇÃO ENVIANDO SU-
AS POESIAS, CONTOS,
CRÔNICAS; PARTICIPE!
ESTAMOS AGUARDANDO.
ALTERNATIVA ANO II.

CARTAS

Sr. Diretor:

Parabéns por um ano de circulação in-
niterrupta do jornal "ALTERNATIVA".

Desejando também (...) a todos os com-
ponentes redacional do dito jornalzinho,
o qual agradeço a atenção de mensalmen-
te ele chegar a minha casa com todo um
teor de novas notícias.

Que o Santo Jesus do Presépio robuste-
ça vocês de força intelectual para que
jamais desanimem de tão importante ide-
al.

São estes os votos do menor leitor e
admirador do pequeno mas grande jornal
"ALTERNATIVA".

Com minha pequena contribuição, agra-
deço, desejando um feliz êxito (...).

E a todos vocês tenho a dizer somen-
te coragem e muito obrigado.

Disponham do amigo:

Justino Soares de Abreu
Barra do Corda - Maranhão.

Sr. Diretor:

Peço, se possível, a divulgação ou
crítica sobre os meus trabalhos neste im-
presso, se aceito, desejaria receber
um exemplar deste.

Anand Rao
Brasília - DF.

NOTA DA DIREÇÃO: Foi com grande satisfa-
ção que recebemos os dois trabalhos poé-
ticos: "SONS DO BECO" e "TERRA MORENA".
E posso afirmar que não faltará oportu-
nidade de divulgação. Nos próximos núme-
ros vamos fazer todo o possível para pu-
blicar suas poesias na coluna "Momento
Poético".

Aguarde: O DIRETOR

A Direção reserva-se no direito à
suprimir e acrescentar trechos nas
cartas em favor da nitidez e do in-
teligível.
A Direção não se responsabiliza pe-
las matérias assinadas.

é hora de mudar

Mais uma vez ficou provado que a atual diretoria da Associação Casa do Maranhão não está apta para comandá-la. No dia 9 de março passado, badalou-se durante toda semana, a realização de um churrasco para inaugurar a sede campestre da entidade. Constavam ainda da programação, o lançamento de um jornal denominado CASA DO MARANHÃO, além do já tradicional Bumba-Meu-Boi do Teodoro.

Cobrou-se de cada associado, a quantia de cento e cinquenta cruzeiros pelo convite, que segundo ficou subentendido, dava direito, a churrasco e chopp. No entanto, na última hora, sem nenhuma explicação, o chopp foi substituído pela cerveja, que em vez de ser gratuita como previa o convite, cobrou-se vinte e cin-

co cruzeiros por uma garrafa, pegando os convidados de surpresa, pois não haviam levado dinheiro.

É por essas e outras, que as promoções da Casa do Maranhão sempre redundaram em fracasso, deixando a entidade sem crédito perante os maranhenses radicados em Brasília, pois o que se tem visto são pessoas que visam única e exclusivamente o proveito próprio em detrimento dos interesses reais da entidade.

Do modo que as coisas vão, não é difícil fazer uma previsão sobre o futuro da associação. Ou muda totalmente essa diretoria arcaica, colocando à frente sangue novo, ou a Casa do Maranhão, que diga-se de passagem, sempre foi um fracasso, vai por água abaixo.

é hora de apoiar

Nem todos souberam ou não puderam participar da promoção do MIM (Movimento de Integração dos Maranhenses), no último domingo de Março com a finalidade de comemorar conjuntamente as datas natalícias dos membros, deste mês.

Primeiramente marcado para um local de fácil acesso, mesmo para aqueles que não possuem veículos. Por problemas de última hora, transferiu-se o encontro para um local de difícil acesso, minimizando a oportunidade daqueles que não possuem veículos. No entanto uma boa quantidade se fizeram presentes ao acontecimento.

Não faltou churrasco, sobrou. Não faltou bebidas e as cervejas não eram vendidas, foram distribuídas a

todos os presentes. Oposto ao realizado no início do mês pela Casa do Maranhão, esse encontro do MIM só mostrou a extensão que se pode obter integrando verdadeiramente os maranhenses sem ser preciso explorá-los.

Para continuar o MOVIMENTO pretende-se realizar todo mês, pelo menos um churrasco comemorativo aos aniversariantes de cada mês. Outras iniciativas a curto-prazo estão na pauta do MIM. Um exemplo é uma seresta que se pretende organizar para o próximo mês de Abril. Além de ampliar os canais de integração para mais participantes ou membros.

O MIM carece de muito incentivo e participação. Mesmo aqueles que só utiliza-o a fins políticos...

CLUBE DO SAMBA

O famoso Clube do Samba, fundado em novembro de 1978, pelo compositor e jornalista Carlos Elias e que esteve em férias até março, volta este mês de abril, com seus cobras: Julinho, cantor, compositor e radialista (Rádio / Capital); Carlos Elias, compositor, jornalista, fundador da Escola de Samba Portela; Carlinhos Giffoni, jornalista, bandolinista, compositor e chefe do Conjunto Primas e Bordões; José Firmi no, violinista e compositor; Vanja, cantora lançada pelo Clube; Sambrasil - conjunto de Samba, formado por: Josias, cavaquinho; Pelé, pandeiro; Zezinho, batedor de surdo; Mauro, agogô; Nei Tamborim; Cecílio, Cuica; Xavier, baixo.; Conjunto Primas e Bordões: Carlinhos Giffoni, Bandolim, Evandro Violão; Alencar, violão de sete cordas; Valério, cavaquinho; Pedro, pandeiro; Adilson, tamborim e Faustino, surdo. A partir deste mês às segundas-feiras, às 21 horas, no teatro Galpão, sob a coordenação de Carlos Elias.

Julinho Santos

EXPLICATIÃO

TIÃO

Tião, um dos responsáveis pela a viagem do MIM em fevereiro ao Maranhão, explicou a reportagem do ALTERNATIVA sobre as passagens que denunciámos no último número (nº16). Segundo ele, uma das passagens fora paga diretamente aos motoristas. E a outra foi de presente ao casal Lúcia e Enio da Cruz Pacheco, que se casaram um dia antes da viagem.

P I O

U M E S

União Maranhense dos Estudantes Secundários, no Maranhão, está sendo reconstruído depois de desarticulado em Março de 1964. Um ato público será realizado no dia 28 deste mês, Dia Nacional de Luta, em São Luís, para recordar a morte do estudante Edson Luís Souto, assassinado pela polícia carioca em 1968.

Milanova

correspondente em São Luís

BISPO EXCOMUNGA

O bispo diocesano de Bacabal, Ma, Dom Pascasio Rettler, excomungou em missa no município de Paulo Ramos, três pessoas acusadas e responsabilizadas pela profanação, incêndio e destruição da capela São José. Estes destruidores são grileiros que enviaram pistoleiros para incendiar 1500 casas de agricultores. (PIO)

N O T A DE FALECIMENTOS

É com profundo pesar, que comunicamos os seguintes falecimentos:

Dia 28 de Março
Astrogildo Wilson Machado

Dia 30 de Março
Benedito Araújo

Dia 31 de Março
Gilton Pinto.

Astrogildo faleceu em São Luís, enquanto Benedito e Gilton em Brasília.

MIM A V I S O:

Os negativos das fotografias da excursão do MIM, encontram-se desde o início de Março com o Elias. Os interessados em alguma cópia devem providenciar imediatamente, segundo Tião - dono das fotografias. Ficará as fotografias lá até o final de Abril. (B. zu)

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Emerson Milhomem S. Nóbrega - 04/03
Sonia Maria M. S. Nóbrega - 11/03
José Milhomem de Souza - 13/03
Olimpio Cruz Júnior - 15/03
Jakson Sérgio Freire - 14/03
José Belson - 15/03

José Maranhão dia 15/03
Maria José Brasil dia 19/03
Gilson Pacheco Soares -24/03
Ana Lúcia das Chagas -25/03
Carlos Pavão dia -29/03
Gesly Sousa Melo dia -31/03
Idasne Perdigão Filho -10/03

uma morte suspeita

DOM MARCELINO SERGIO BICEGO, bispo de Carolina, no Maranhão teria sido realmente envenenado por ratos? Ou por pessoas interessadas em sua morte? Surgem suspeitas na morte.

Passados dois meses da morte de Dom Marcelino Sergio Bicego, bispo de Carolina no Maranhão, reabre-se a discussão sobre a verdadeira causa de sua morte. Teria sido por leptopirose (água contaminada de ratos), ou por um forjado plano de envenenamento? A questão foi levantada pelo arcebispo de São Luís, Dom João José da Mota e Albuquerque baseado nos últimos acontecimentos ligados a diocese de D. Marcelino, que em menos de dois meses, os grileiros do município de Imperatriz despejaram 600 famílias de posseiros. E D. Marcelino era um "ardoroso defensor dos posseiros" e contra a grilagem.

Surgem suspeitas na morte da da como oficial. Primeiro, a leptopirose não mata rapidamente. Segundo, o pedido da CNBB, feito há dois meses do laudo da autópsia, ainda não chegou. Terceiro, em pouco tempo, intensificaram-se a ação dos grileiros que conseguiram uma ação de despejo dos lavradores.

LÍDER DOS BISPOS

Dom Marcelino era um importante bispo. Intellectual de renome, filósofo e poliglota (sabia o italiano, inglês, francês, latim e português) e um curso de medicina não terminado. Foi o líder dos bispos maranhenses junto a CNBB; representou-os na Conferência de Puebla, México.

Simples e paternal, nasceu em Lusano, na Itália a 12 de julho de 1920. Atraído para o sacerdócio se ordenou na ordem dos ca-

puchinghos em 1945. Um ano depois desembarcava em Fortaleza, Ceará. Parnaíba, Piauí; Mercejana e Guarimiranga, Ceará; Belém, Pará; Barra do Corda e Carolina, Maranhão, foram as cidades brasileiras onde esteve durante 33 anos.

Apontado para a diocese de Carolina em 1970, recebeu a prela-zia no dia 15 de Agosto. Era o segundo a ocupar o cargo, substituindo Dom Cesário Alexandre Minali. Estabelecido oficialmente em Carolina, percorria todas as outras cidades e lugarejos da prela-zia, acompanhando pessoalmente os diferentes problemas: ora de carro pela Belém-Brasília, ora de barco pelo rio Tocantins.

COM EFICIÊNCIA

Enraizado nas propostas do Concílio Vaticano II, foi um pastor voltado e dedicado as camadas mais oprimidas da população. Com eficiência comandou uma região gritante devido sobretudo à exploração econômica existente: ora denunciando os exploradores, a violência da região, principalmente de Imperatriz; ora defendendo uma massa' de agricultores oprimidos, u m a Amazônia verde e secular.

Ultimamente atento a desordem de Imperatriz, uma cidade agitada devido ao rápido desenvolvimento, lá fixa residência. Da capela de Fátima lançava seus protestos e suas denúncias. Se perguntava: "Senhor, será que isto é justo? Será que isto acontece por vossa vontade? Sei perfeitamente que não. Deus não pode ser autor destas gritantes diferenças e discriminações. Culpados somos nós, que criamos um sistema econômico egoísta, bárbaro e desmano".

A VERDADEIRA VERSÃO SOBRE OS ÍNDIOS. QUAL É?

Está com os indígenas ou com os fazendeiros a verdadeira versão dos fatos ocorridos em fevereiro último. A morte de dois índios, um deles, chefe dos guajajaras, se confunde com as revelações ultimamente divulgadas na capital maranhense.

Foi uma notícia falsa? Segundo o nosso correspondente Milanova que acompanha toda a movimentação em São Luís, as notícias divulgadas do episódio foram deturpadas; isto é, na realidade não ocorreu. Embora tenham sido confirmadas pelos órgãos competentes logo que surgiram as notícias.

Dos dois índios que foram dados como mortos, só apareceu um cadáver. Assim mesmo de pernas cabeludas que ninguém identificou como sendo de um guajajara e sim de um branco. Garantiu a estudante Luciléa a imprensa em São Luís. Ela é irmã do fazendeiro Benedito Moreira Barros, morto a balas pelos guajaras da aldeia Colônia no município de Barra do Corda, Maranhão.

Acrescentou Luciléa que a Funai é a maior culpada por tudo que vem acontecendo em Barra do Corda, pois permite que o chefe da Ajudência, Porfírio Carvalho, estimule os índios a cometerem violência contra os brancos. "Oo."

Tudo aconteceu por volta do dia 26 de fevereiro, quando os guajajaras atacaram três fazendas: Serra Branca, Santa Luzia e Cachoeira. Conseguiram a partir de então mudar uma situação — de vítimas passaram a francos atiradores.

Nada oficialmente está confirmado. Sabe-se, apenas que reina um clima hostil entre as duas partes que se digladiam. Mas, a versão verdadeira está por vir.

Colaboração: Milanova

BOM DIA AMOR ! D.R.S.

Lembras daquele dia 17? Era teu aniversário e eu te cobri com o manto da minha ternura, para que não sentisses o medo da solidão, e, ao olhares tua volta visses que não estavas só, ao abandono: visses que alguém, silenciosamente, velava por ti, era alguém que queria a tua felicidade!

Eu te servi o néctar do meu amor, para que tu te alimentasses na confiança da minha dedicação e do meu apreço!

Era teu aniversário e eu te revesti com o manto da minha ternura. — Servi a mesa da tua alma com a ambrosia da minha doçura, para que pudesses tu, saciar a sede de amor da tua alma, pudesses reanimar com a certeza de que não estavas só no mundo! Que não estavas sob a indiferença gélida das pessoas sem afeto, que um amor terno e quente fazia uma transfusão de calor humano para o teu coração ansioso e amedrontado. E tu eras feliz!

Era teu aniversário! E eu te envolvi com meus braços vigorosos, num amplexo forte, para que tu te sentisses vitoriosa e defendida da multidão cabisbaixa e indiferente, voltada só para si, sem vislumbrar a tua presença tão simples, tão frágil, à procura de um sorriso ameno!

Era teu aniversário e eu encomendei para ti uma noite enluzada e o som do violão: voei contigo nas asas da poesia: valsei contigo no Baile da Saudade, e quando valsávamos rocei, com frenesi, os meus lábios trêmulos, nos teus lábios sensuais!

Sabes amor! Quando acordares na calada da noite e sentires só na vida, e te soprar o vento da solidão, lembraste que o meu amor é ainda que distante, a tua companhia. — Quando sentires o frio da humanidade, lembraste do manto da minha ternura, que te aquece e te defende da farsidade do lobo teu vizinho. E se te baterem a porta na noite fria, venhas recostar no meu peito forte e te aquecer no calor da minha admiração, no aconchego do hálito do meu encantamento!

Era teu aniversário e na hora do teu sono eu te contei, com voz mansa e delicada, a história do meu romance. E te fiz o meu amor!

Era teu aniversário! E eu te!....

Segundo a Agência de Controle de Armas e do Desarmamento (EUA), o mundo gastou cerca de 400 bilhões de dólares (Cr\$ 8 trilhões), mais de 1 bilhão por dia, em armamentos em 1976. A União Soviética dispendeu 127 bilhões e os EUA 91 bilhões ou seja, esses dois países gastaram 54% do total mundial. A cifra global representa um aumento de 3% sobre 1975 e 20% em relação a 1969. Acrescenta-se que 23 milhões e 600 mil pessoas estiveram em serviço nas Forças Armadas em 1976.

000000000000
000000000000

O Yoga é um conceito fundamental da cultura hindu, que remonta à origem de todos os importantes movimentos religiosos e filosóficos. A palavra "yoga" deriva-se do radical sânscrito do verbo "yug" que significa ligar, juntar, unir, controlar. Portanto, "yoga" sig-

CURIOSIDADES

nifica literalmente união e controle.

Significa a união do homem com Deus, do indivíduo com a realidade universal, de cada um com a totalidade da existência. Mas "yoga" significa também controle, o que quer dizer autodisciplina adequada. A idéia básica do Yoga é a liberdade na auto-expressão espiritual. As posturas físicas e os exercícios respiratórios não pertencem à essência do Yoga. Aditem os hindus que todas as religiões na sua essência, são uma espécie de Yoga, uma vez que ajudam o homem a atingir uma união com Deus ou a integração com a existência. O Yoga apela para a harmonia espiritual de toda a humanidade.

0000000000000000

CRISE OU ESCÂNDALO

Bastam três dólares para salvar 100 crianças condenadas à cegueira por falta de vitaminas. Mas o gasta 300 bilhões de dólares em armamentos.

Dentro da Igreja, a mãe e o filho:

humor

Um bêbado que tinha dormido na calçada, quando

— Mãe, a senhora está lendo de cabeça-pra-baixo. Diz o filho
— Tem nada não meu filho. Quem sabe ler, ler de qualquer jeito.

\$

Estava um desses "chatos de galocha" falando e se lamentando com um cara sentado ao lado dele num ônibus:

— Porque eu não conheço ninguém. Ninguém me compreende... Minha mulher me abandonou. Meus filhos não querem conversar comigo. E eu tenho tanta coisa pra falar. Meu sonho é que todos me escutassem. E o cara "cheio":

— Meu amigo (nessas horas a gente sempre diz "meu amigo"), por que é que você não pega a lista telefônica, soma todos os números e disca o resultado, hein?

\$

acorda, aborda um transeunte (tem sempre algum transeunte sendo abordado em piadas) e pergunta:

— Onde é que eu estou, meu amigo?

— Avenida 15 de Novembro, esquina com 1º de Maio, perto da Praça Deodoro.

— Puxa, fui pegar logo um professor de História...

\$

Dois naufragos numa ilha deserta. Desesperados, um dos naufragos cai de joelhos e eleva as mãos para o céu:

— Senhor, nos salve. Livra a gente desta desgraça. Se o senhor me salvar, eu juro que levarei uma vida de penitência. Vou cantar e orar sempre em Vosso louvor. Prometo nunca mais beber, nem fumar, nem...

— Para, para — grita o outro para ele. — Tá vindo um barco.



Momento Poético



O UNIVERSO

Aeldo Luna

O universo de um ser
 Faz com que ele se perca dentro de si
 São lugares tão distante
 Que nunca mais poderiam ser encontrados.
 Isso que escrevo
 São sinais que deixo
 Pensando que alguém
 Possa encontrar-me.
 Meu sufoco é saber que fico só
 No meio da multidão.
 Tenho a impressão de estar
 Em outra dimensão
 Falando!... Berrando!... Chorando!...
 E ninguém entende
 Nem quer ouvir.
 Estou me afastando
 Ou estão se afastando?
 Não sei dizer.

As pessoas são como as estrêlas
 Cada vez mais longe uma das outras.
 Nunca iremos chegar ao centro
 De seus corações.
 Que se tornam mais longe também
 Até o dia que ocorrer aquela explosão.
 Quero questionar Deus.
 Meu Deus!...
 Encontrá-lo no universo

Ou apenas no meu universo
 Dentro de cada um
 Ou encontrá-lo na morte.
 Deus será a morte?
 É tudo!...
 Eu, o universo.

Meu universo
 Eu universo
 Ande em mim
 Fale em mim
 Chore em mim
 Faça alguma coisa por mim .
 Seu Deus
 Meu Deus
 Nosso Deus.

Estou perdido
 Encontre-me
 Ouça esse amor
 A carne
 Que sente dor
 A matéria que sente calor
 A mente
 Que penso com ardor.
 A morte e a vida
 Ame simplesmente.